



SABERES COMPARTILHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES COM O APRENDER CONSTRUÍDAS POR ALUNOS E ALUNAS

Veronica Freitas dos Santos¹
Vinnícius Camargo de Souza Laurindo²
Wagner dos Santos³

PALAVRAS-CHAVE: relação com o saber; Educação Física Escolar; gênero; aprendizagem;

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento na Educação Física no que diz respeito aos estudos realizados com/no/do cotidiano escolar, evocam a necessidade de um processo de pesquisa articulado com as pessoas que o praticam e, sobretudo, partindo de questões que se apresentam em meio às redes tecidas por eles. Fundamentados na necessidade de uma inversão metodológica em que o olhar do pesquisador esteja voltado para o aluno, dando visibilidade as suas experiências, abertos a ouvir, dialogar e compreender suas perspectivas sobre o seu processo de aprendizagem, é que propomos desenvolver um estudo com narrativas autobiográficas.

Vamos adentrar no universo narrativo e analisar as reflexões e (re)significações construídas por alunos e alunas acerca de suas relações com o saber (CHARLOT, 2000), buscando puxar os fios de suas histórias com a disciplina e compreender o aprender Educação Física durante o período de escolarização. Compreendendo que toda relação com o saber é também uma relação com o aprender.

Diversos estudos levantam indícios de que o gênero é um dos fatores determinantes no processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física (MOURÃO et al, 2006; SCHNEIDER; BUENO, 2005). Apontam para uma diferença entre os aprendizados de meninas e meninos, porém em sua maioria, são estudos voltados para o professor e a ação pedagógica. Surge então à necessidade dar visibilidade a voz dos alunos e alunas e compreender se há esta diferença a partir de suas perspectivas e caso haja, como ela se constitui historicamente.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo estudar o processo de aprendizagem de alunos e alunas em relação aos saberes compartilhados nas aulas de Educação Física, durante o período de escolarização, buscando compreender como as questões de gênero se manifestam neste processo.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se por ser um estudo de abordagem qualitativa. O pressuposto teórico-metodológico utilizado é o da narrativa autobiográfica e se constitui sob uma perspectiva histórica. Foram analisadas as narrativas de 13 estudantes (9 meninas e 4 meninos) do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da Serra/ES.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a análise das narrativas observamos que existe uma demarcação forte sobre um desinteresse das meninas no período de transição entre a 4^o e a 6^o série do ensino

fundamental, aparecendo em diversas narrativas, tanto das meninas como dos meninos. Eles narram sobre um aprendizado conjunto entre meninos e meninas e a pouca distinção no interesse nas aulas no início do processo de escolarização e que na passagem entre a 4^o e 6^o série elas começam modificar o comportamento em relação a participação nas aulas e as relações que estabelecem com os colegas, com o professor e com as atividades de ensino na disciplina.

O que é apontado pelos estudantes em suas narrativas e que foi percebido durante também em conversas paralelas aos momentos de produção das fontes e por meio dos comentários e reações durante o processo, nos permitiu fazer uma leitura de que esta diferença está associada à entrada na puberdade e pelas forças sociais de adequação a esta maturidade. Neste período, os alunos começam a estabelecer suas relações mais evidentes com as pressões sociais de comportamento feminino e masculino. Inicia-se uma dissociação nos comportamentos, onde antes havia uma maior proximidade de interesses e condutas semelhantes durante as aulas, acentuam-se diferenças tensionadas pela maturidade sexual e estereótipos de gênero. Enquanto os meninos gabam-se de sua energia, expansividade e disposição em participar de qualquer atividade, as meninas ressaltam as preocupações com aparência estética, fragilidade e feminilidade. Fica aberta uma lacuna para a produção de estudos posteriores que aprofundem melhor esta questão. Pois são diferenças que afetam diretamente as relações com os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física e que levantam pontos interessantes sobre o aprendizado de acordo com o gênero.

Identificamos diferenças profundas no aprendizado das meninas e dos meninos, fica evidente que em alguns casos o conteúdo é negado pela forma que o professor conduz a disciplina, seja segregando a turma pelo gênero e articulando conteúdos distintos para meninos e meninas, ou por omissão na prática pedagógica. Em outros relatos observamos que mesmo o professor recorrendo a atividades que promovam um aprendizado coletivo, ocorre exclusão da participação das meninas por resistência das mesmas ou pela postura excludente dos meninos.

CONCLUSÃO

Podemos analisar que existe uma evidente perda de interesse das meninas no meio do ensino fundamental, entre a 4^o e 6^o série e que isso é influenciado não somente por uma questão biológica, mas também por uma pressão social de comportamento, que pode ser ou não acentuadas pela prática pedagógica. E essa perda de interesse tem relação também com a inserção do esporte como conteúdo principal das aulas deste período, no qual os estudantes confrontam-se com a exigência de técnicas esportivas nas quais os meninos destacam-se, sendo utilizado como padrão de referência as habilidades masculinas. Como as meninas têm dificuldades de alcançar este perfil técnico, as aulas tornam-se desinteressantes, um espaço de exclusão reforçado muitas vezes pela prática pedagógica.

Este desinteresse influencia nas relações que as meninas constroem com os saberes compartilhados na Educação Física, pois se existe uma falta de interesse, existe também um problema direto com a aprendizagem, afinal uma experiência só é possível se a pessoa está aberta a recebê-la (BONDIA, 2002). Se não há interesse em passar por determinada experiência nas aulas, o aprendizado não acontece. E apesar das meninas mostrarem este desinteresse primeiro, o mesmo ocorre com os meninos, porém mais tarde, no final do ensino fundamental em virtudes de problemáticas não relacionadas ao gênero.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber *de* experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online], n.19, p. 20-28, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. V. 1 – Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artimed Editora, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

MOREIRA, L. R. ; SILVA, R. ; MOURÃO, L. . Educação Física no Ensino Médio: Notas sobre a esportivização dos conteúdos e sua influência na exclusão dos alunos. **Revista Mineira de Educacao Fisica (UFV)**, v. 1, p. 7, 2012.

MOURÃO, L. ; DUARTE, Cátia Pereira. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. Porto Alegre: **Revista Movimento**, v. 12, p. 37-56, 2006.

SCHNEIDER, Omar; BUENO, J. G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física. Porto Alegre: **Revista Movimento**, v. 11, n.1, p. 23-45, jan./abr.2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este trabalho tem apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

¹ Mestranda em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia, e-mail: petitvell@hotmail.com.br

² Mestrando em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia, e-mail: yinnivix@yahoo.ca

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor adjunto do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: wagnercefd@gmail.com